

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL
335681 - **Sociedade e Meio Ambiente** - 2/2004
Prof. Henyo Trindade Barretto Filho

EMENTA: Estudos antropológicos das diversas relações mantidas com o meio ambiente por populações humanas e as representações correlatas. Meio ambiente e caçadores-coletores; nômades; camponeses. Meio-ambiente e sociedades complexas. Cultura e meio-ambiente. Diferenciação de sistemas ecológicos e adaptação humana. Ecologia humana. A relação entre meio ambiente, sistemas industriais e sistemas integrados de mercado. Meio ambiente como valor e ideologias associadas. Movimentos sociais e meio ambiente. O ambientalismo. Gênero e meio ambiente. Economia política do meio ambiente considerando as populações locais e suas relações com agências supra-locais. Meio ambiente e desenvolvimento, perspectivas antropológicas sobre desenvolvimento: etnodesenvolvimento, eco-desenvolvimento, desenvolvimento sustentável.

OBJETIVO: O curso visa oferecer amplo, ainda que incompleto, panorama de perspectivas e estudos sobre as relações entre sociedade(s)/cultura(s)/população(ões) humana(s) e meio(s) ambiente(s)/ecossistema(s)/ nicho(s) ecológico(s) - cada um desses termos alternativos designando coisas distintas, como mostrar-se-á ao longo do curso. A idéia não é aprofundar a discussão de um "tema" singular, focalizar uma "bioregião" determinada ou especificar apenas uma "perspectiva teórico-metodológica"; mas, sim, apresentar um espectro tão amplo quanto possível de abordagens à(s) questão(ões). Não obstante, o curso parte de um ponto de vista construcionista explícito, que será desenvolvido na primeira unidade, reconhecendo que é estéril abordar as relações em tela sem tratar da hierarquia epistemológica entre distintos "saberes", sem discutir o(s) conceito(s) mesmo(s) de natureza(s) humana(s) que emerge(m) dos estudos da filogenia da nossa espécie e de outras ontologias, e sem cultivar uma compreensão histórica das abordagens, conceitos e métodos à nossa disposição.

Assim sendo, o curso se divide em três grandes unidades, de quatro sessões cada, e uma discussão conclusiva. A primeira unidade visa, ao mesmo tempo, constituir e explicitar o ponto de vista construcionista que articula internamente o conteúdo programático. Pretende-se, desse modo, revelar - ainda que de modo fragmentado - como pensa o professor e qual o argumento do curso. A segunda unidade, poder-se-ia dizer, é a mais conservadora em seu intuito pretensamente formativo de introduzir de modo ordenado tradições de pensamento matriciais reconhecidas nas Ciências Sociais e na Antropologia que trataram das "relações sociedade/meio ambiente" [sic]. Espera-se que o conteúdo a ser abordado o seja a partir do horizonte sugerido na Unidade 1. A terceira unidade, por sua vez, persiste no objetivo de apresentar temas, problemas, objetos, conceito e métodos relativos à matéria do curso, enfocando, à diferença da Unidade 2, abordagens mais contemporâneas, que dialogam - aproximando-se, ou distanciando-se - das tradições anteriormente mapeadas. Por fim, o curso se encerra delineando alguns horizontes aplicados e normativos implicados na prática antropológica que lida com as relações aqui enfocadas.

Ao percorrer este trajeto, o curso, ao tempo em que persevera no ofício antropológico - Antropologia que, ao longo da sua trajetória como disciplina, operou em ambos os lados da partição natureza/cultura, atravessando-a em ambos sentidos - flerta com outras disciplinas - cruzando fronteiras livremente sem ser acusado de transgressão, embora possa ser denunciado por estar enganado. Destarte, espera-se, ao final, que @s alun@s, por um lado, apreendam extensa gama de alternativas de abordagem, e

por outro, saibam identificar e reconhecer onde e como aprofundar o conhecimento de uma ou outra destas, apropriando-se dos conceitos e métodos de pesquisa e intervenção disponíveis de modo crítico e reflexivo. Trata-se, portanto, de oferecer os instrumentos e, ao mesmo tempo, uma disposição ativa para usá-los criticamente.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO: Para lograr este objetivo, o curso avançará por meio de exposições do professor em torno do conteúdo programático, da discussão dos textos indicados na bibliografia obrigatória e da *facilitação* (cf. infra.) da discussão pel@s alun@s (regulares e especiais, indistintamente) - podendo, eventualmente, ocorrer exibição de vídeos e saída de campo. Desnecessário lembrar que a leitura e a preparação prévias dos textos para as sessões e a participação ativa nestas são condições *sine qua non* para o bom aproveitamento. Constituir-se-á também uma lista de discussão na Internet, ampliando-se assim o espaço da sala e o tempo das sessões, ao estabelecer outro meio de comunicação e de debate entre @s participantes do curso, e de disseminação dos trabalhos d@s alun@s.

É assim que, a partir da terceira sessão, a discussão será *facilitada* por alun@s que se oferecerão para tal. A *facilitação* da sessão é diferente da modalidade seminário, já que não requer uma apresentação escrita formal, consistindo, antes, no estímulo e orientação da discussão sobre os textos correspondentes. Como "guia" para a discussão de cada texto ou conjunto de textos, @ facilitador/a deve procurar estabelecer de modo articulado: (1) o argumento central dos textos; (2) a orientação teórica e metodológica; (3) as situações empíricas enfocadas em suporte ao argumento; (4) as variadas relações entre meios ambientes e grupos humanos - ou noções correlatas - que mostram; e (5) a relação com textos discutidos em sessões anteriores - tudo isso para chegar a uma apreciação crítica do texto e do tema geral sob discussão.

O curso demandará d@s alun@s, além da *participação obrigatória e eqüitativa na tarefa de facilitação, dois exercícios*, a cada um dos quais se atribuirão notas com o mesmo peso: (1) um conjunto de três ensaios bibliográficos sobre as Unidades 1 a 3, nas quais @ alun@ fará uma apreciação transversal dos textos apresentados e temas discutidos, expondo de modo articulado e sintético a *sua* reflexão sobre os principais pontos que, a seu juízo, emergiram das discussões nas sessões; e (2) um ensaio escrito final no qual @ alun@ aborde, a partir dos aportes do curso, tema e/ou situação etnográfica de seu interesse de pesquisa. O primeiro exercício visa oferecer a/o alun@ a oportunidade de fazer sentido do curso paulatinamente, consolidando a sua apropriação do conteúdo discutido. O segundo exercício objetiva dar a/o alun@ a oportunidade de ensaiar e/ou esboçar uma reflexão/análise/etnografia que contribua para a construção do seu objeto de pesquisa. A menção final consistirá, assim, na média aritmética simples das notas concedidas ao conjunto 1 e ao ensaio 2. Explicações detalhadas e por escrito sobre a natureza, as características e os prazos para entrega dos ensaios bibliográficos e final serão oportunamente oferecidas.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR E DE REFERÊNCIA (incompleta):

- BALÉE, W. "Introduction"; "Historical Ecology: Premises and Postulates". Em W. Balée (org.), *Advances in Historical Ecology*. New York: Columbia Univ. Press, 1998. pp. 1-29.
- BATESON, Gregory. 2001 [1979]. "Todo escolar sabe...". Em *Espíritu y Naturaleza*. Buenos Aires: Amorrotu.
- BENNETT, John W. 1993. *Human Ecology as Human Behavior: Essays in environmental and development anthropology*. New Brunswick, NJ: Transaction.

- BRAMWELL, Anna. 1989. *Ecology in the 20th Century: A history*. New Haven: Yale University Press.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. 1988. "As 'categorias do entendimento' na Antropologia". Em *Sobre o Pensamento Antropológico*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Brasília: CNPq. pp. 27-48.
- CORNELIO, José Marcelino et alii. 1999. "O osso de *Duemieni*, ou o começo dos *Hekoapinai*". Em *Waferinaipe Ianheke: a sabedoria de nossos antepassados. História dos Hohodne e dos Walipere-Dakenai do rio Aiari*. Rio Airi, AM: ACIRA; São Gabriel da Cachoeira: FOIRN (Col. 'Narradores Indígenas do Rro Negro'; v. 3). pp. 33-41.
- CRUMLEY, Carole L. (ed.). 1993. *Historical Ecology: Cultural knowledge and changing landscapes*. Santa Fe, NM: School of American Research Press.
- DESCOLA, Philippe. 1994 [1986]. *In the society of nature: A native ecology in Amazonia*. N. Scott, trad. Cambridge: Cambridge University Press.
- DUARTE, Luís Fernando Dias. 1986. "Classificação e valor na reflexão sobre identidade social". Em Ruth Cardoso (org.), *Aventura Antropológica: teoria e pesquisa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. pp. 69-92.
- GEERTZ, C. 1963. "The ecological approach in anthropology". In *Agricultural Involution: The processes of ecological change in Indonesia*. Berkeley and LA: Univ. of California Press. pp. 1-11.
- GLACKEN, Clarence J. 1967. *Traces on the Rhodian Shore: Nature and culture in western thought from ancient times to the end of the eighteenth century*. Berkeley: Univ. of California Press.
- GOLLEY, Frank B. 1993. *A History of the Ecosystem Concept in Ecology: More than the sum of the parts*. New Haven: Yale Univ. Press.
- HAWLEY, A. H. 1986. *Human ecology: A theoretical essay*. Chicago: University of Chicago Press
- ÍNDIOS TICUNA. 1985. "Nosso Povo". Em *Torü Duü'ügü: nosso povo*. Rio de Janeiro: Museu Nacional/UFRJ; SEC/MEC/SEPS/FNDE; Memórias Futuras Edições. pp. 65-82.
- KAPLAN, David e Robert A. Manners. 1975 [1972]. "Ecologia cultural". Em *Teoria da cultura*. Rio de Janeiro: Zahar Editores. pp. 118-135.
- LEACH, E. R. 1995 [1954]. "Parte I. O Problema e seu Cenário". Em *Sistemas políticos da Alta Birmânia*. São Paulo: Edusp. pp. 63-121.
- LENOBLE, Robert. 1969. *Histoire de L'Idée de Nature*. Paris: Albin Michel (Col. "L'Évolution de L'Humanité").
- MATURANA, Humberto. 1997 [1988]. "Realidade: a busca da objetividade ou a procura de um argumento coercitivo". Em C. Magro, M. Graciano e N. Vaz (orgs.), *A Ontologia da Realidade*. Belo Horizonte: EdUFMG. pp. 244-326.
- _____. 2000. "Transdisciplinaridade e cognição". Em N. Basarab et al., *Educação e Transdisciplinaridade*. Brasília: Unesco. pp. 83-114.
- MORAN, Emilio. 1990. *The ecosystem approach in anthropology: From concept to practice*. Ann Arbor: University of Michigan Press.
- MOSCOVICI, Serge. 1977. *Essai sur L'Histoire Humaine de la Nature*. Paris: Flammarion.
- NEVES, Walter. 1996. *Antropologia ecológica: Um olhar materialista sobre as sociedades humanas*. São Paulo: Cortez.
- ODUM, Eugene P. 1977 [1963]. *Ecologia*. São Paulo: Livaria Pionera Editora.
- ORLOVE, Benjamin S. 1991. 1980. Ecological anthropology. *Annual Review of Anthropology*, 9: 235-273.

- POSEY, D. A. e W. Balée (ed.). 1989. Resource Management in Amazonia: Indigenous and folk strategies. *Advances in Economic Botany*, v. 7. New York: New York Botanical Garden.
- REDCLIFT, Michael. *Sustainable Development: Exploring the Contradictions*. Routledge: London, 1987.
- RAPPAPORT, Roy A. 1987 [1968]. *Cerdos para los antepasados: El ritual en la ecología de um pueblo en Nueva Guinea*. Madrid: Siglo XXI.
- REDFORD, Kent H. 1990. The ecologically noble savage. *Orion Nature Quarterly*, 9(3): 24-29.
- SACHS, Ignacy. 1986. *Ecodesenvolvimento: crescer sem destruir*. São Paulo: Vértice.
- SAHLINS, Marshall D. 1966. "A cultura e o meio ambiente: o estudo de Ecologia Cultural". Em Sol Tax (org.), *Panorama da Antropologia*. São Paulo: Fundo de Cultura. pp. 100-110.
- SCHMINK, M. e C. H. Wood. 1987. "The 'political ecology' of Amazonia". In P. Little e M. Horowitz (eds.), *Lands at Risk in the Third World: Local-level perspectives*. Boulder, CO: Westview Press. pp. 38-57.
- TRIGGER, Bruce. 1975. "Friedrich Engels, precursor da teoria antropológica contemporânea". Em Engels et al., *Conseqüências da Evolução do Homem*. Porto: Edições Rés. pp. 29-55.
- VIERTLER, Renate Brigitte. 1988. *Ecologia cultural: uma antropologia da mudança*. São Paulo: Editora Ática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Data s	Conteúdo	Bibliografia Obrigatória	Bibliografia Complementar e de Referência
03/09	Apresentação do curso: professor, turma e plano de ensino. Revisão do plano de ensino e do programa.		
Unidade 1 - Aproximações preliminares e imprescindíveis			
10/09	1.1. Sistemas classificatórios primitivos e científico: sociologia do conhecimento, antropologia simétrica e biologia do conhecer	DURKHEIM, E. e M. Mauss. "Algumas Formas Primitivas de Classificação: contribuição para o estudo das representações coletivas". Em M. Mauss, <i>Ensaio de Sociologia</i> . São Paulo: Perspectiva, 1981 [1903]. pp. 399-455. LÉVI-STRAUSS, C. "A Ciência do Concreto". Em <i>O Pensamento Selvagem</i> . Campinas: Papirus, 1989 [1962]. pp. 15-49. LATOURET, B. "Relativismo". Em <i>Jamais Fomos Modernos</i> . Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994 [1991]. pp. 91-128. MATURANA, H. "Biologia do Conhecer e Epistemologia". Em <i>Cognição, Ciência e Vida Cotidiana</i> . Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001. pp. 19-124.	Bateson, 2001 [1979] Cardoso de Oliveira, 1988 Duarte, 1986 Maturana, 1997 [1988]
17/09	1.2. Perspectivas sobre a evolução: a(s) natureza(s) interior(es) e o(s) meio(s) ambiente(s) exterior(es)	ENGELS, F. "Apêndice 1: A Humanização do Macaco pelo Trabalho". Em <i>A Dialética da Natureza</i> . Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1979 (3ª ed.). pp. 215-228. INGOLD, T. "Prologue: concerning the hunter, and his spear"; "The architect and the bee: reflections on the work of animals and men". In <i>The Appropriation of Nature: Essays in human ecology and social relations</i> . Iowa: Univ. of Iowa Press, 1987. pp. 1-39. _____. "'People Like Us': The concept of the anatomically modern human". In <i>The Perception of the Environment: Essays in livelihood, dwelling and Skill</i> . London: Routledge, 2000. pp. 373-391. LEWONTIN, R. "Organismo e Ambiente". Em <i>A Tripla Hélice: gene, organismo e ambiente</i> . São Paulo: Cia. das Letras, 2002. pp. 46-74. MATURANA, H e F. J. Varela. "Domínios Lingüísticos e Consciência Humana". Em <i>A Árvore do Conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana</i> . São Paulo: Palas Ahena, 2000 [1884]. pp. 227-257.	Trigger, 1975
01/10	1.3. Outras culturas, outras humanidades, outras naturezas, outros meios ambientes: contrapontos ameríndios	ÁRHEM, K. "The Cosmic Food Web: Human-Nature Relatedness in the Northwest Amazon". In P. Descola and G. Pálsson (eds.), <i>Nature and Society: Anthropological perspectives</i> . London: Routledge, 1996. pp. 211-233. LIMA, T. S. Para uma teoria etnográfica da distinção natureza e cultura na cosmologia Juruna. <i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i> , 40: 43-52; 1999. DESCOLA, P. Estrutura ou sentimento: a relação com o animal na Amazônia. <i>Mana</i> , 4(1): 23-45; 1998. VIVEIROS DE CASTRO, E. Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio. <i>Mana</i> , 2(2): 115-144; 1996.	Cornelio et alii, 1999 Descola, 1994 [1986] Índios Ticuna, 1985
08/10	1.4. Esboço(s) de história social e ambiental da "ambientalização" na formação do Ocidente moderno	ENGELS, F. "Prefácio". Em <i>A Dialética da Natureza</i> . Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1979 (3ª ed.). pp. 15-33. THOMAS, K. "O dilema humano". Em <i>O Homem e o Mundo Natural: mudanças de atitude em relação às plantas e aos animais (1500 - 1800)</i> . São Paulo: Cia. Das Letras, 1988. pp. 288-358. GROVE, R. "Introduction"; "Indigenous knowledge and the significance of South-West India for Portuguese and Dutch constructions of tropical nature". In <i>Green Imperialism: Colonial</i>	Bramwell, 1989 Glacken, 1967 Golley, 1993 Lenoble, 1969 Moscovici, 1977

		expansion, tropical island edens and the origins of environmentalism, 1600-1860. Cambridge: Cambridge University Press, 1996. pp. 1-15; 73-94. GOLLEY, F. B. "Historical Origins of the Ecosystem Concept in Biology". In E. F. Moran (org.), <i>The Ecosystem Concept in Anthropology</i> (AAAS Selected Symposium 92). Boulder, CO: Westview Press, 1984. pp. 33-49.	
Unidade 2 - Primórdios e tradições ancestrais e matriciais nas Ciências Sociais e na Antropologia			
15/1 0	2.1. Antropogeografia, morfologia social e geografia política.	RATZEL, F. "Geografia do Homem (Antropogeografia)". Em A. C. R. Moraes (org.), <i>Ratzel</i> . São Paulo: Ática (Col. Grandes Cientistas Sociais), 1990 [1891]. pp. 32-107. MAUSS, M. "Ensaio sobre as variações sazonais das sociedades esquimós". Em <i>Sociologia e Antropologia</i> . São Paulo: Cosac & Naify, 2003 [1904-5]. pp. 423-505. VALLAUX, C. "El Espacio y la Posición". Em <i>El Suelo y el Estado (Geografía Social)</i> . Madrid: Daniel Jorro, 1914 [1911]. pp. 150-179.	
22/1 0	2.2. Ambiente, ecologia e natureza na tradição estrutural-funcionalista britânica.	EVANS-PRITCHARD, E. E. "Ecologia"; "Tempo e Espaço". Em <i>Os Nuer: uma descrição do modo de subsistência e das instituições políticas de um povo nilota</i> . São Paulo: Perspectiva, 1993 (2ª ed.) [1940]. pp. 61-106; 107-150. LEACH, E. R. "Pul Eliya: The general background"; "The Pul Eliya land map". In <i>Pul Eliya, a villga in Ceylon: A study of land tenure and kinship</i> . Cambridge: At The Univ. Press, 1971. pp. 13-66. _____. "Dois ensaios a respeito da representação simbólica do tempo". Em <i>Repensando a Antropologia</i> . São Paulo: Perspectiva, 1974. pp. 191-209.	Leach, 1995 [1954]
29/1 0	2.3. Neo-evolucionismo, materialismo "vulgar" e ecologia humana.	WHITE, L. "La Energía Frente a la Evolución de la Cultura". En <i>La Ciencia de la Cultura: un estudio sobre el hombre y la civilización</i> . Buenos Aires: Paisós, 1964 [1949]. pp. 337-363. HARRIS, M. "Prefácio"; "Prólogo"; "A Mãe Vaca". Em <i>Vacas, Porcos, Guerras e Bruxas: os enigmas da cultura</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978 [1974]. pp. 9-34. PIERSON, Donald (org.). <i>Estudos de Ecologia Humana. Tomo I (Leituras de Sociologia e Antropologia Social)</i> . São Paulo: Martins, 1970. [Textos de Robert E. Park, 1936, e E. Franklin Frazier, 1937.] BENNETT, J. "Human ecology as human behavior: A normative anthropology of resource use and abuse"; "Ethnographic research on allocation and competition for land and water in the Canadian Great Plains". In <i>Human ecology as human behavior: Essays in environmental and development anthropology</i> . New Brunswick: Transaction, 1993. pp. 45-76; 129-166.	Hawley, 1986 Neves, 1996 Bennett, 1993
05/1 1	2.4. Ecologia cultural e antropologia ecológica	STEWART, J. "The concept and method of cultural ecology" [1968]; "Tappers and trappers: Parallel processes in acculturation" (w/ R. F. Murphy) [1956]. In <i>Evolution and Ecology: Essays on social transformation</i> . Urbana: Univ. of Illinois Press, 1977. pp. 43-57; 151-179. _____. Cultural Ecology. <i>International Encyclopedia of the Social Sciences</i> , vol. 4. New York: Macmillan, 1968. pp.337-344. BATESON, G. "Effects of Conscious Purposes on Human Adaptation"; "Form, Substance and Difference". In <i>Steps to an Ecology of Mind</i> . Chicago: The Univ. of Chicago Press. 2000 [1972]. pp. 446-471. RAPPAPORT, R.. "Ritual Regulation of Environmental Relations among a New Guinea People". In <i>Ecology, Meaning, and Religion</i> . Berkeley, CA: North Atlantic Books, 1979 [1967].pp. 27-42. VAYDA, A. P. e R. Rappaport. "Ecology, cultural and non-cultural". In J. A. Clifton (ed.), <i>Introduction to Cultural Anthropology</i> . Boston: Houghton Mifflin Co., 1968. pp. 477-497.	Geertz, 1963. Sahlins, 1966 Rappaport, 1987 [1968]
Unidade 3 - Abordagens contemporâneas: temas, problemas, objetos e métodos			
12/1 1	3.1. Desdobramentos da perspectiva ecológica na	MORAN, E. F. "Nurturing the Forest: Strategies of native amazonians". In R. Ellen e K. Fukui (orgs.), <i>Redefining Nature: Ecology, culture and domestication</i> . Oxford: Berg, 1996.	

	Antropologia	pp. 531-555. INGOLD, T. "Hunting and gathering as ways of perceiving the environment". In <i>The Perception of the Environment: Essays in livelihood, dwelling and skill</i> . London: Routledge, 2000. pp. 40-60. NEVES, W. "Sociodiversidade e Biodiversidade: dois lados de uma mesma equação". Em L. Aragón (org.), <i>Desenvolvimento Sustentável nos Trópicos Úmidos</i> . v. 2. Belém: Unamaz; UFPA (Série "Cooperação Amazônica", v. 13), 1992. pp.365-397. MURRIETA, R. S. S. O dilema do papa-chibé: consumo alimentar, nutrição e práticas de intervenção na Ilha de Ituqui, baixo Amazonas, Pará. <i>RevIsta de Antropologia</i> , 41(1): 97-150, 1998,	
19/1 1	3.2. Etnobiologia, etnoecologia e ecologia histórica	POSEY, D. "Introdução. Etnobiologia: Teoria e Prática"; "Manejo de Floresta Secundária, Capoeiras e Campos Cerrados (Kayapó)". Em B. RIBEIRO et alii (org.), <i>Suma Etnológica Brasileira</i> , v. 1-Etnobiologia. Petrópolis: Vozes; FINEP, 1987. pp. 15-25; 173-185. PARKER, E. Forest islands and Kayapó resource management in Amazonia: a reappraisal of the Apetê. <i>American Anthropologist</i> , 94(2): 406-28, 1992. BALÉE, W. "People of the fallow: A historical ecology of foraging in lowland South America." In <i>Conservation of Neotropical Forests: Working from traditional resource use</i> . New York: Columbia Univ. Press, 1992. pp. 35-57. WINTHROP, K. R. "Historical Ecology: Landscapes of change in the Pacific Northwest". In C. Crumley (ed.), <i>New Directions in Anthropology and Environment: Intersections</i> . Walnut Creek, CA: Altemira Press, 2001. pp. 203-222.	Balée, 1998 Crumley, 1993 Posey e Balée, 1989
26/1 1	3.3. Ecologia política	PAULSON, S., L. L. Gezon e M. Watts. Locating the Policital in Political Ecology; An introduction. <i>Human Organization</i> , 62(3): 205-217, 2003. STONE, G. D. Biotechnology and the political ecology of information in India. <i>Human Organization</i> , 63(2): 127-40, 2004. BERGLUND, E. e D. Anderson. "Introduction: Towards an ethnography of ecological underprivilege". In D. G. Anderson e E. Berglund (org.), <i>Ethnographies of Conservation: Environmentalism and the distribution of privilege</i> . New York : Berghahn Books, 2003. pp. 1-15. BROSIUS, J. P. "The Forest and the Nation: Negotiating citizenship in Sarawak, East Malaysia". In R. Rosaldo (ed.), <i>Cultural Citizenship in Island Southeast Asia: Nation and belonging in the hinterlands</i> . Berkeley: Univ. of California Press. pp. 77-133 RIBEIRO, G. L. e P. E. Little. 1996. Neo-liberal recipes, environmental cooks: The transformation of Amazonian agency. <i>Série Antropologia</i> , n. 213. Brasília: Departamento de Antropologia.	Scmink e Wood, 1986
03/1 2	3.4. Ambiente, ecologia e natureza nos discursos do desenvolvimento	STAVENHAGEN, R. Etnodesenvolvimento: uma dimensão ignorada no pensamento desenvolvimentista. <i>Anuário Antropológico/84</i> : 13-53, 1984. LEFF, Henrique. "Interdisciplinaridade, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável". Em <i>Epistemologia Ambiental</i> . São Paulo: Cortez, 2001. pp. 59-107. LIMA, D. M. "Eqüidade, Desenvolvimento Sustentável e Preservação da Biodiversidade: algumas questões sobre a parceria ecológica na Amazônia". Em E. Castro e F. Pinton (orgs.), <i>Faces do Trópico Úmido: conceitos e questões sobre desenvolvimento e meio ambiente</i> . Belém: CEJUP; UFPA.-NAEA, 1997. pp. 285-314. ESCOBAR, A. "Sustainable development: The death of nature and the rise of the environment". In <i>Encountering Development: The making and unmaking of the Third World</i> . Princeton: Princeton Univ. Press. pp. 192-211, 1995.	Redclift, 1986 Sachs, 1986
Unidade 4 - Horizontes aplicados e normativos			
10/1 2	4.1. O ofício antropológico em meio a tudo isso	BENNETT, J. W. "Ecosystems, Environmentalism, Resource Conservation and Anthropological Research". In E. F. Moran (org.), <i>The Ecosystem Concept in Anthropology</i> (AAAS Selected	

	[Dia Internacional dos Povos Indígenas e Dia Mundial dos Direitos Humanos.]	Symposium 92). Boulder, CO: Westview Press, 1984. pp. 289-310. _____. "Anthropology and Development: The ambiguous engagement". In <i>op. cit.</i> , 1993. pp. 323-352 JOHNSTON, B. R. "Anthropology and Environmental Justice: Analysts, advocates, mediators, and troublemakers". In C. Crumley (ed.), <i>op. cit.</i> , 2001. pp. 132-149. BROSIUS, P. "The Politics of Ethnographic Presence: Sites and topologies in the study of transnational environmental movements". In C. Crumley (ed.), <i>op. cit.</i> , 2001. pp. 150-176.	
17/1 2	4.2. Delírio final	SERRES, M. "Contrato Natural". Em <i>O Contrato Natural</i> . Lisboa: Instituto Piaget (Col. 'Epistemologia e Sociedade'), 1994 [1990]. pp. 47-82. DANSEREAU, P. "Uma preparação ética para a mudança global: prospecção econômica e prescrição moral". Em P. F. Vieira e M. A. Ribeiro (orgs.), <i>Ecologia Humana, Ética e Educação: a mensagem de Pierre Dansereau</i> . Porto Alegre: Pallotti, 1999 [1993]. pp. 299-371. ALBERT, B. O ouro canibal e a queda do céu: uma crítica xamânica da economia política da natureza. <i>Série Antropologia</i> , nº 174. Brasília: DAN/UnB, 1995. LATOURETTE, B. "Por que a ecologia política não saberia conservar a natureza?" Em <i>Políticas da Natureza: como fazer ciência na democracia</i> . Bauru, SP: EDUSC, 2004 [1999]. pp. 25-105.	